

Deixe isto para o pastor **James Visscher**

Anos atrás, havia um programa bem conhecido de televisão com uma tônica bem cômica chamado "Deixe Isto para o Beaver". Tratava-se de um menino bonito e travesso chamado Beaver, que sempre parecia estar se metendo em confusão de alguma maneira. Felizmente, ao final de cada episódio, tudo se resolvia e, de alguma forma, Beaver conseguia sair ileso.

Agora, você provavelmente já deve estar se perguntando: "O que tudo isso tem a ver com uma revista como Clarion?". Bem, quando encontro e falo com colegas de ministério, daqui ou de outros lugares, parece-me que algumas igrejas e conselhos têm uma filosofia e abordagem de "deixar tudo para o pastor".

Expectativas irrealistas

O que quero dizer com isso? Quero dizer que nessas igrejas espera-se que o pastor faça quase tudo. Pregar e ensinar, é claro, estão no topo da lista. Por sua vez, estes são seguidos de perto por visitas, aconselhamento, evangelização, presidência de reuniões, preparação de agendas, redação de cartas, elaboração do boletim semanal e assim por diante. Ora, eu até conheço um colega de ministério que costuma preparar o pão para a celebração da Ceia do Senhor.

Ao mesmo tempo em que o pastor está fazendo tudo, no entanto, os presbíteros estão fazendo o mínimo possível. Seu foco principal é certificar-se de que as visitas domiciliares anuais sejam feitas e de comparecer às reuniões regulares do conselho. Eles não se preocupam com os casos especiais em sua ala ou distrito, porque o ministro cuidará deles. Eles não fazem visitas extras a membros mais velhos ou doentes, porque o ministro cuidará disso também. Eles não se incomodam em convidar os membros do seu distrito, porque o pastor e sua esposa cuidam disso. Em suma, o ministro está lá para cuidar de tudo.

Você tem um problema

Agora, eu sugeriria a você que se esta é uma imagem de como o seu pastor local e o seu corpo de presbíteros atuam, sua igreja tem um problema sério. De fato, você tem mais de um. Em primeiro lugar, você tem um pastor que em breve irá pifar e, provavelmente, estará procurando por um novo chamado fora desta cidade.

Você já viu fotos antes e depois? Quero dizer, por exemplo, dos presidentes americanos. Há fotos mostrando como eles se pareciam quando entravam no ofício e como eles eram depois de deixar o cargo. Um dos mais surpreendentes foi Abraham Lincoln. Ele entrou no Salão Oval como um homem apto e resistente, mas perto da época de seu assassinato ele parecia muito envelhecido e enrugado. Agora, alguns pastores passam pelo mesmo tipo de metamorfose. Eles chegam a uma congregação com aparência sã e saudável, mas, quando saem, parecem velhos e exaustos.

Presbíteros e envolvimento

Mas se neste cenário um problema tem a ver com o pastor cansado, outro tem a ver com os presbíteros "subutilizados". Presbíteros que vêem sua tarefa limitada a uma visita domiciliar anual dificilmente estão levando seus ofícios a sério. Eles precisam estar muito mais envolvidos nas vidas dos membros do seu distrito. Eles precisam conhecê-los, ter contatos regulares com eles e estar lá para apoiá-los, orientá-los e incentivá-los. Eles precisam estar familiarizados com os fundamentos da fé reformada e estar comprometidos em transmiti-los. Eles precisam ter um olho para os fracos e os fortes, para os casados e os divorciados, para os fiéis e os que se afastam. De fato, os presbíteros que cuidam seriamente do seu distrito descobrirão que eles têm muito trabalho contínuo em suas mãos.

Além de estarem muito envolvidos, os presbíteros precisam ser sensíveis ao ofício e ao chamado de seu pastor. Ele recebe o tempo que ele precisa para preparar seus sermões? Ele tem a oportunidade e os recursos para o ensino adequado? Afinal, pregar e ensinar são suas principais tarefas.

E quanto à visita, isso também faz parte do trabalho do presbítero; No entanto, eu sugeriria a você que os presbíteros se sentassem com o pastor e juntos eles deveriam concordar com um plano de visitação. Como parte deste plano, pode ser aconselhável designar visitas de doentes principalmente ao pastor, visto que ele pode acessar os hospitais da área durante o dia. O mesmo se aplica às visitas de aconselhamento e visitas de luto. Quanto a outras visitas especiais, elas devem, como regra geral, ser feitas pelos presbíteros com o ministro servindo como apoio ou como apoio especial. Nós não capacitamos os presbíteros quando tiramos todos os casos sérios ou especiais de suas mãos e entregamos todos eles ao ministro.

Visitando os idosos

E quanto a visitas aos idosos? Quanto mais tempo eu estou no ministério, mais me convenço de que alguns ministros gastam muito tempo com essa faixa etária. Porque, em algumas igrejas, se o ministro não interrompe sua visita semanal com os idosos, as reclamações certamente vão chegar. Entretanto, o trabalho que realmente precisa ser feito e as visitas que realmente precisam ser feitas são negligenciadas. Assim, uma das primeiras coisas que um novo ministro estaria bem aconselhado a fazer quando ele vem para a cidade é informar os idosos, e de fato toda a congregação, sobre suas prioridades. Eles podem esperar por ele quando tiverem um problema sério ou doença. Eles não devem contar com ele como um visitante regular de chá.

Claro, estou ciente também do fato de que os membros da igreja tendem a avaliar as visitas. Com isto quero dizer que, se o pastor vier, é considerado uma visita real; enquanto que, se o presbítero aparece, é de certa forma uma aparência de segunda categoria. Que noção errada! Mas como se faz para dissipar isso? A única resposta real é a educação. Especificamente, a educação bíblica é necessária. A congregação precisa ser ensinada sobre o lugar especial, a tarefa e a responsabilidade que os presbíteros têm na igreja. Eles precisam ver esses homens e seu ofício debaixo de uma nova perspectiva.

Este não é um desafio fácil. Em geral, vivemos em um dia e idade em que há pouca consideração pelo presbítero bíblico, muito menos pela ideia de que esses homens são investidos da autoridade divina. Ora, todo o conceito de ofício está desgastado na igreja. Há pouca ênfase no ofício de todos os crentes, e os ofícios especiais não se saem muito melhor. Quão conscientes são os crentes do fato de terem sido revestidos por Deus com o tríplice ofício de profeta, sacerdote e rei? Quão seriamente eles levam o fato de que o mesmo Deus colocou os presbíteros sobre eles para estarem encarregados de seu bem-estar espiritual?

O ancião precisa de ênfase renovada. Por meio de pregação e ensino, a igreja faria bem em instruir seus membros sobre como ver os mais velhos e como interagir com eles.

Ministros que vão além

Sim, e aqui também o ministro pode desempenhar um papel de liderança. Nas igrejas em que se espera que o ministro faça tudo, nem sempre é certo culpar os presbíteros. Às vezes os ministros foram e continuam a ser seus piores inimigos. Se o seu pastor acha que ele tem que fazer tudo e então ele tenta fazer tudo, ele é uma grande parte do problema. Em tal situação, ele precisa desesperadamente se afastar, dar uma boa olhada no que está fazendo e se basear no modelo bíblico de liderança da igreja. Depois disso, ele precisa se sentar com os presbíteros e mostrar-lhes um caminho melhor e mais agradável a Deus. É o caminho da responsabilidade compartilhada, trabalho em equipe adequado, prioridades claras, delegação cuidadosa e empoderamento mútuo.

Um modelo melhor

Somente quando os presbíteros e ministros trabalharem juntos, a igreja estará bem servida e a maneira de Deus governar a igreja será devidamente honrada. Somente assim o ministro será capaz de sobreviver e florescer e só assim o ofício de presbítero se tornará verdadeiro.

Então, se você é um pastor, deixe-me perguntar-lhe: "Como você se vê e como você faz o seu trabalho na congregação?". Lembre-se, até mesmo Moisés teve que aprender o segredo da delegação.

E se você for um presbítero, deixe-me perguntar: "Você espera que o seu ministro faça o que realmente deveria estar fazendo?". Lembre-se, o segredo para ser um presbítero eficaz é abraçar todos os deveres do seu ofício de boa vontade e alegremente.

Finalmente, congregação, deixe-me perguntar: "Você está orando por esses homens, apoiando-os e ajudando a tornar sua obra uma alegria?" (Hebreus 13:17)

O Dr. James Visscher é ministro da Palavra das Igrejas Reformadas Canadenses (Emeritus).

Tradução: Marcel Tavares.

Revisão: Thaís Vieira.

O website revistadiakonia.org é uma iniciativa do [Instituto João Calvino](http://www.institutojoaocalvino.org).

Licença Creative Commons: Atribuição-SemDerivações-SemDerivados (CC BY-NC-ND). Você pode baixar e compartilhar este artigo desde que atribua o crédito à Revista Diakonia e ao seu autor, mas não pode alterar de nenhuma forma o conteúdo nem utilizá-lo para fins comerciais.